



O pinheiro bravo em povoamentos puros surge como resposta à elevada procura desta madeira por parte da indústria. Propõe-se uma redução do número de árvores à plantação, relativamente ao sistema de produção tradicional, com o objectivo de reduzir o risco de incêndio. O regime de desbastes proposto e a possibilidade de resinagem permitem obter um fluxo de rendimento mais regular ao longo da revolução.

Visite o local de demonstração! **Lat: 41,117449; Lon: -8,374386**

Pinheiro bravo

Espaçamento	3 × 3 m
Densidade (árvores/ha)	1100
Controlo de matos	a cada 5 anos
Podas	10-15 e 15-20 anos
Desbastes	pré-comercial 15 anos a cada 10 anos (25-45 anos)
Corte	35 a 50 anos

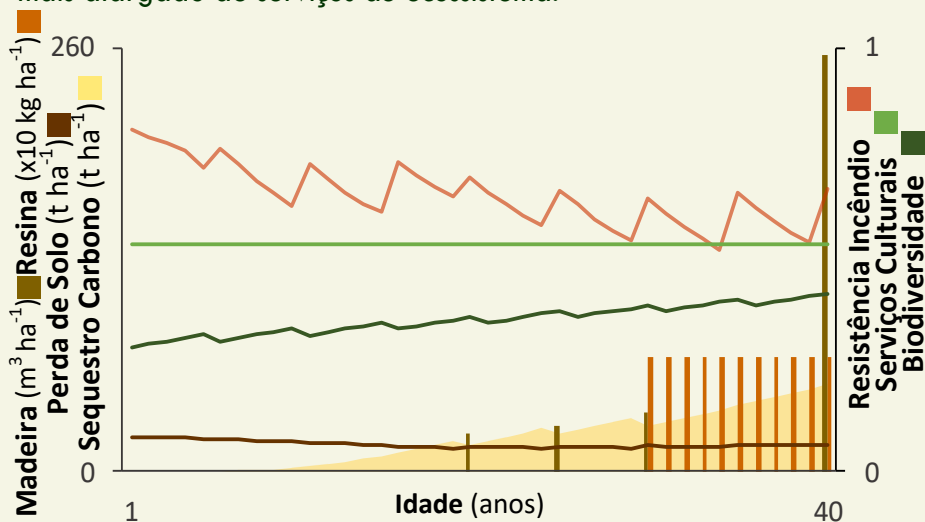


MODELOS DE GESTÃO FLORESTAL - Vale do Sousa

Pinheiro bravo

FMM5

A distribuição do fluxo de rendimentos, associada ao regime de desbastes e à possibilidade de extração de resina, justifica o interesse renovado nesta espécie. Uma gestão adequada do subcoberto consegue bons níveis de resistência ao fogo, mantendo a protecção do solo contra a erosão, a biodiversidade e o potencial para serviços culturais e recreativos. A integração deste modelo de gestão no desenho de um mosaico paisagístico mais diverso surge como alternativa interessante para potenciar a oferta de um leque mais alargado de serviços de ecossistema.



BIOECOSYS

www.bioecosys.com



INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA
Universidade de Lisboa



FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



ASSOCIAÇÃO
FLORESTAL
VALEDOUSSOA

Tapada da Ajuda 1349-017
lisboa
Tel.: 21 3653130
cef@isa.ulisboa.pt
www.isa.ulisboa.pt

Rua D. António Ferreira Gomes, 858
4560-230 Milhundos PNF
Tlm. 927 890 078
geral@afvs.ws
www.afvs.ws



MODELOS ALTERNATIVOS, ROBUSTEZ DA TOMADA DE DECISÃO E O FUTURO DA GESTÃO FLORESTAL



Projecto financiado pelo programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia, acordo n.º 676754